



# A Santa Sé

---

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI  
À PLENÁRIA DA CONGREGAÇÃO  
PARA O CULTO DIVINO  
E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS**

*Sexta-feira, 13 de Março de 2009*

*Senhor Cardeal*

*Venerados Irmãos*

*no Sacerdócio e no Episcopado*

*Estimados irmãos!*

É com grande alegria e com reconhecimento sempre vivo que vos recebo, por ocasião da Plenária da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos. Nesta importante ocasião é-me grato, em primeiro lugar, transmitir a minha cordial saudação ao Prefeito, Senhor Cardeal Antonio Cañizares Llovera, a quem agradeço as palavras com que explicou os trabalhos realizados nestes dias e deu expressão aos sentimentos de quantos estão hoje aqui presentes. Estendo a minha saudação carinhosa e o meu agradecimento cordial a todos os Membros e Oficiais do Dicastério, a começar pelo Secretário, D. Malcom Ranjith, e pelo Subsecretário, até incluir todos os outros que, nas diversas funções, prestam com competência e dedicação o seu serviço para "a regulamentação e a promoção da sagrada liturgia" (*Pastor bonus*, n. 62). Na Plenária reflectistes sobre o Mistério eucarístico e, de modo particular, sobre o tema da adoração eucarística. Bem sei que, depois da publicação da Instrução *Eucharisticum mysterium*, de 25 de Maio de 1967 e da promulgação, a 21 de Junho de 1973, do Documento *De sacra communione et cultu mysterii eucharistici extra Missam*, a insistência sobre o tema da Eucaristia como inesgotável manancial de santidade foi uma atenção de primeiro plano do Dicastério.

Portanto, acolhi de bom grado a proposta que a Plenária se ocupasse do tema da adoração eucarística, confiante que uma renovada reflexão colegial sobre esta prática pudesse contribuir para esclarecer, nos limites da competência do Dicastério, os meios litúrgicos e pastorais com que a Igreja dos nossos tempos pode promover a fé na presença real do Senhor na Sagrada Eucaristia e assegurar à celebração da Santa Missa toda a dimensão da adoração. Sublinhei este aspecto na Exortação Apostólica *Sacramentum caritatis*, em que eu reunia os frutos da XI

Assembleia Geral Ordinária do Sínodo, realizada em Outubro de 2005. Evidenciando a importância da relação intrínseca entre celebração da Eucaristia e adoração (cf. n. 66), nela eu citava o ensinamento de Santo Agostinho: "*Nemo autem illam carnem manducat, nisi prius adoraverit; peccemus non adorando*" (*Enarrationes in Psalmos*, 98, 9: ccl 39, 1385). Os Padres sinodais não deixaram de manifestar preocupação por uma certa confusão gerada, depois do Concílio Vaticano II, a respeito da relação entre Missa e adoração do Santíssimo Sacramento (cf. *Sacramentum caritatis*, n. 66). Nisto encontrava eco quanto o meu Predecessor, Papa João Paulo II, já tinha expresso acerca dos desvios que às vezes poluíram a renovação litúrgica pós-conciliar, revelando "uma compreensão muito redutiva do mistério eucarístico" (*Ecclesia de Eucharistia*, n. 10).

O Concílio Vaticano II esclareceu o papel singular que o mistério eucarístico desempenha na vida dos fiéis (cf. *Sacrosanctum concilium*, nn. 48-54 e 56). Como o Papa Paulo VI repetiu várias vezes: "A Eucaristia é um mistério altíssimo, aliás, propriamente, como diz a Sagrada Liturgia, o *mistério de fé*" (*Mysterium fidei*, n. 15). Com efeito, a Eucaristia está nas próprias origens da Igreja (cf. João Paulo II, *Ecclesia de Eucharistia*, n. 21) e é a nascente da graça, constituindo uma ocasião incomparável, quer para a santificação da humanidade em Cristo, quer para a glorificação de Deus. Neste sentido, todas as actividades da Igreja estão, por um lado, ordenadas para o mistério da Eucaristia (cf. *Sacrosanctum concilium*, n. 10; *Lumen gentium*, n. 11, *Presbyterorum ordinis*, n. 5; e *Sacramentum caritatis*, n. 17) e, por outro, é em virtude da Eucaristia que "a Igreja vive e cresce continuamente" também nos dias de hoje (*Lumen gentium*, n. 26). A nossa tarefa consiste em compreender o preciosíssimo tesouro deste mistério de fé inefável "tanto na própria celebração da Missa, como no culto das espécies sagradas, que são conservadas depois da Missa para ampliar a graça do Sacrifício" (Instrução *Eucharisticum mysterium*, n. 3, g.). A doutrina da transubstanciação do pão e do vinho e da presença real são verdades de fé já evidentes na própria Sagrada Escritura e depois confirmadas pelos Padres da Igreja. A este respeito, o Papa Paulo VI recordava que "a Igreja católica não só sempre ensinou, mas também viveu a fé na presença do corpo e do sangue de Cristo na Eucaristia, adorando sempre com culto latrêutico, que compete unicamente a Deus, um Sacramento tão exímio" (*Mysterium fidei*, n. 56; cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1378).

É oportuno recordar, a este propósito, as diversas acepções que o vocábulo "adoração" tem nas línguas grega e latina. A palavra grega *proskýnesis* indica o gesto de submissão, o reconhecimento de Deus como nossa verdadeira medida, cuja norma aceitamos seguir. A palavra latina *adoratio*, ao contrário, denota o contacto físico, o ósculo, o abraço, que está implícito na ideia de amor. O aspecto da submissão prevê um relacionamento de união, porque Aquele ao qual nos submetemos é Amor. Efectivamente, na Eucaristia a adoração deve tornar-se união: união com o Senhor vivo e depois com o seu Corpo místico. Como disse aos jovens na Esplanada de Marienfeld, em Colónia, durante a XX Jornada Mundial da Juventude, no dia 21 de Agosto de 2005: "Deus já não está só diante de nós, como o Totalmente Outro. Está dentro de nós, e nós estamos n'Ele. A sua dinâmica penetra-nos e de nós deseja propagar-se aos outros e

difundir-se em todo o mundo, para que o seu amor se torne realmente a medida dominante do mundo" (*Insegnamenti*, vol. I, 2005, págs. 457 s.). Era nesta perspectiva que eu recordava aos jovens que na Eucaristia se vive a "fundamental transformação da violência em amor, da morte em vida, que depois traz consigo as outras transformações. Pão e vinho tornam-se o seu Corpo e o seu Sangue. Mas a este ponto, a transformação não deve deter-se, antes, é aqui que deve começar plenamente. O Corpo e o Sangue de Cristo são-nos dados para que nós mesmos, por nossa vez, sejamos transformados" (*Ibid.*, pág. 457).

O meu Predecessor, Papa João Paulo II, na Carta Apostólica *Spiritus et sponsa*, por ocasião do 40º aniversário da Constituição *Sacrosanctum concilium* sobre a Sagrada Liturgia, exortava a empreender os passos necessários para aprofundar a experiência da renovação. Isto é importante também em relação ao tema da adoração eucarística. Este aprofundamento só será possível através de um maior conhecimento do mistério, em plena fidelidade à sagrada Tradição e incrementando a vida litúrgica no interior das nossas comunidades (cf. *Spiritus et sponsa*, nn. 6-7). A este propósito, aprecio de modo particular o facto de que a Plenária tenha reflectido também acerca do discurso da formação de todo o Povo de Deus na fé, com uma atenção especial aos seminaristas, para favorecer o seu crescimento num espírito de autêntica adoração eucarística. Com efeito, S. Tomás explica: "Que neste sacramento esteja presente o verdadeiro Corpo e o verdadeiro Sangue de Cristo não se pode apreender com os sentidos, mas unicamente com a fé, que se alicerça na autoridade de Deus" (*Summa theologiae*, III, 75, 1; cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1381).

Estamos vivendo os dias da Santa Quaresma, que constitui não apenas um caminho de prática espiritual mais intensa, mas também uma eficaz preparação para celebrar melhor a santa Páscoa. Recordando três práticas penitenciais muito queridas à tradição bíblica e cristã a oração, a esmola e o jejum animemo-nos reciprocamente a redescobrir e a viver com renovado fervor o jejum, não só como prática ascética, mas inclusive como preparação para a Eucaristia e como arma espiritual para lutar contra qualquer eventual apego desordenado a nós mesmos. Este período intenso da vida litúrgica nos ajude a afastar tudo aquilo que distrai o espírito e a intensificar o que alimenta a alma, abrindo-a ao amor a Deus e ao próximo. Com estes sentimentos, formulo desde já a todos vós os meus bons votos para as próximas festas pascais e, enquanto vos agradeço o trabalho que desempenhastes nesta Sessão Plenária, concedo a cada um com afecto a minha Bênção.

© Copyright 2009 - Libreria Editrice Vaticana